

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS A. C. SIMÕES  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO HISTÓRIA BACHARELADO

BRUNO LEONARDO SILVA AMORIM

**A FABRICAÇÃO DE UM GENOCÍDIO: Ewald Ammende e sua atuação na  
repercussão da Grande Fome de 1932-33**

Maceió

2024

BRUNO LEONARDO SILVA AMORIM

**A FABRICAÇÃO DE UM GENOCÍDIO: Ewald Ammende e sua atuação na  
repercussão da Grande Fome de 1932-33**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em História.

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Batista Acioly Maciel.

Maceió

2024

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Myrtes Vieira do Nascimento – CRB4-1680

A524f Amorim, Bruno Leonardo Silva.

A fabricação de um genocídio: Ewald Ammend e sua atuação na repercussão da Grande Fome 1932-33 / Bruno Leonardo Silva Amorim – 2024.

56 f. : il.

Orientador: Oswaldo Batista Acioly Maciel.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História: Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 35-37.

Anexo: f. 38-56.

1. Holodomor. 2. União Soviética - História. 3. A Grande Fome.  
4. Nazismo. 5. Human life in Russian – Crítica e interpretação. I. Título.

CDU: 94(47+57) "1932-1933"



## Folha de Aprovação

BRUNO LEONARDO SILVA AMORIM

A fabricação de um genocídio: Ewald Ammende e sua atuação na divulgação da Grande Fome de 1932-33

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de História Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 26 de novembro de 2024.

Documento assinado digitalmente  
 OSVALDO BATISTA ACIOLY MACIEL  
Data: 26/11/2024 11:24-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

(Orientador – Prof. Dr. Osvaldo Batista Acioly Maciel, UFAL)

### Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 ARUA SILVA DE LIMA  
Data: 10/12/2024 21:10:56-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

(Examinador Externo – Prof. Dr. Aruã Silva de Lima, UFAL)

Documento assinado digitalmente  
 ANDERSON DA SILVA ALMEIDA  
Data: 26/11/2024 11:29:28-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

(Examinador Interno – Prof. Dr. Anderson da Silva Almeida, UFAL)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, cujo suporte foi fundamental que eu pudesse concluir a minha graduação; ao meu amigo Marcel que me incentivou a iniciar a graduação em História e que foi a primeira pessoa a ler este trabalho após o meu orientador; ao meu orientador, Prof. Dr. Osvaldo Batista Acioly Maciel, pelo apoio que concedeu durante todo esse período fazendo com que eu superasse a insegurança e também me auxiliando com os problemas que emergiram ao final da graduação; e, por fim, aos docentes do departamento de História do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) da Universidade Federal de Alagoas que, apesar das dificuldades que perpassaram os últimos cinco anos, contribuíram decisivamente para a minha formação como historiador.

## RESUMO

Este trabalho visa explicar sobre a obra *Human Life in Russia* de Ewald Ammende (1892-1936), sua relevância para o debate sobre a Grande Fome Soviética de 1932-1933 e a relação ideológica do autor com o evento. Ammende trabalhou como jornalista e atuou politicamente na Europa do Período Entreguerras em prol das minorias étnico-nacionais espalhadas em vários países europeus, sobretudo as alemãs, que constituíam populações significativas desde a França até a Rússia. A partir da sua ação política e jornalística, Ammende foi uma das vozes que procurou divulgar a Grande Fome de 1932-1933 durante e após os acontecimentos, primeiramente com textos jornalísticos e, logo após, com um livro intitulado *Human Life in Russia*. Essa repercussão promovida por Ammende, que recorrentemente afirmou ser por questões humanitárias, foi bastante enviesada e com um objetivo específico: comprometer a posição da União Soviética e isolá-la diante as potências ocidentais. A exposição deste trabalho procurará também demonstrar os problemas presentes na obra de Ewald Ammende e tentar elucidar a sua importância historiográfica.

**Palavras-chaves:** Grande Fome de 1932-33, Holodomor, União Soviética, Nazismo.

## ABSTRACT

This work aims to explain the publication *Human Life in Russia* by Ewald Ammende (1892-1936), its relevance to the discussion about the Great Soviet Famine of 1932-1933 and author's ideological connection with this event. Ammende worked as a journalist and was politically active in Europe during the Interwar Period on behalf of ethnic-national minorities spread across several European countries, especially Germans, who constituted significant populations since France. to Russia. Through his political and journalistic activities, Ammende was one of the voices that sought to publicize the Great Famine of 1932-1933 during and after the events, firstly with journalistic texts and, soon after, with a book entitled *Human Life in Russia*. This repercussion promoted by Ammende, who repeatedly stated that it was for humanitarian reasons, was quite biased and had a specific objective: to compromise the position of the Soviet Union and isolate it against the Western Powers. The exposition of this article will also seek to demonstrate the problems present in Ewald Ammende's work and try to elucidate its historiographical importance.

**Keywords:** Great Famine of 1932-33, Holodomor, Soviet Union, Nazism.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	- Ewald Ammende, possivelmente em 1929.....	19
Imagem 2	- Fragmento de página do <i>London Daily Express</i> de 7 ago. de 1934.....	27
Imagem 3	- Página do <i>New York American</i> de 3 mar. 1935.....	28
Imagem 4	- Imagem da Fome de 1922 que Ammende alegou ser de 1934.....	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EUA	Estados Unidos da América
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2</b>	<b>AMMENDE E A GRANDE FOME</b> .....	16
<b>3</b>	<b>OS PROBLEMAS DE <i>HUMAN LIFE IN RUSSIA</i></b> .....	23
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	33
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34
	<b>ANEXO</b> .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

No presente momento, a Guerra Russo-Ucraniana já supera trinta meses de duração. A despeito de qualquer avaliação que se possa fazer ao governo russo como potência agressora deste conflito, as reações às ações militares russas, em diversas partes do mundo, não se limitaram a repudiar a agressão contra a Ucrânia, desencadeando em russofobia, ou seja, a aversão tanto à nação russa quanto a seu povo e sua cultura.

Conforme matéria publicada no Brasil de Fato em 13 de março de 2024, com apenas duas semanas desde o início do conflito, em 24 de fevereiro de 2022, as reações já haviam levado a ações de vandalismo contra e Igrejas ortodoxas e o centro cultural russo de Paris, a rede de hotéis tcheca Pytloun se recusando a hospedar cidadãos russos, o governo belga excluindo estudantes russos do programa de bolsas universitárias Mastermind, a Filarmônica de Cardiff excluindo de seu concerto uma peça de Tchaikovsky e o cancelamento da apresentação do pianista russo Alexander Malofeev junto a Orquestra Sinfônica de Montreal (RUSSOFOBIA..., 2024). Além disso, artigo do Opera Mundi de 2 de março, é adiciona que a Universidade Bicocca, em Milão, Itália, decidiu cancelar um curso livre sobre Dostoiévski organizado por Paolo Nori (APÓS OFENSIVA RUSSA..., 2024). Tais demonstrações de russofobia, porém, não se iniciaram com o conflito. O conflito apenas serviu como um catalisador de um preconceito latente e muito mais antigo.

A franquia de jogos eletrônicos *Call of Duty*, causou bastante controvérsia com o jogo *Modern Warfare 3*, lançado em 2019, pelo modo em que os russos são retratados (VIDEOGAME ‘CALL OF DUTY’..., 2019). A série *Stranger Things*, lançada em 2016 pela Netflix, causou e causa polêmica semelhante pelo modo que escolhe retratar a Rússia Soviética (COMO ‘STRANGER THINGS’..., 2022). Na introdução de *O Suicídio*, publicado originalmente em 1897, Émile Durkheim, ao comparar as taxas de suicídio em diversos países da Europa, ressaltou que seria necessário deixar de lado “a Rússia, que só é europeia geograficamente” (DURKHEIM, 2000, p. 22). Por fim, o falso testamento de Pedro, o Grande, documento forjado por um polonês e publicado na França Napoleônica, foi utilizado de maneira categórica por ingleses e franceses para contrapor e isolar o Império Russo perante o resto da Europa (‘KEEP RUSSIANS IN...’, 2023).

A Grande Fome de 1932-1933, também chamada de *Holodomor*, é então vista neste contexto como mais uma sequela nas relações entre Rússia e Ucrânia e que se torna determinante, para muitos, assim como na atual guerra, na criação de uma visão de “vilões” sobre os russos enquanto os ucranianos são tratados como povo oprimido que jamais teria tomado a ofensiva neste antagonismo. A partir disso, o debate sobre a Grande Fome se divide em duas interpretações antagônicas. A primeira é a interpretação que trata a Grande Fome como genocídio, ou seja, como um crime planejado. Tal interpretação é defendida por autores como Robert Conquest, James E. Mace e Anne Applebaum. A segunda interpretação, porém, argumenta que a Fome foi decorrente de uma série de fatores interligados, o que também inclui ações estatais e governamentais, mas que não há evidências que indiquem que houve ações deliberadas do então Estado Soviético contra a própria população, sendo os principais apoiadores desta interpretação os autores R. W. Davies, Mark Tauger e Douglas Tottle.

A oposição entre estas duas interpretações é evidenciada de duas formas. Primeiramente, Anne Applebaum, autora de *A Fome Vermelha: a Guerra de Stalin na Ucrânia*, em sua crítica ao livro *Fraude, Fome e Fascismo: O Mito do Genocídio Ucraniano de Hitler a Havard* de Douglas Tottle, que foi, possivelmente, a primeira contraposição mais sistemática contra a hipótese de a Grande Fome ter sido um crime de genocídio. Em seu livro, Applebaum chama Tottle de “pretensso autor”, induzindo que ela não teria sido o verdadeiro autor do livro e chama o URSS de “Estado maligno” (APPLEBAUM, 2022, p. 411). Para

além de defender a sua hipótese, Applebaum faz um claro juízo de valor sobre Tottle e a URSS o que é um reflexo da campanha, que no contexto da guerra se torna mais evidente, de tentar vilanizar a Rússia e os russos enquanto se tenta promover um ideal de nação e povo ucranianos historicamente oprimidos. Por outro lado, na edição revista de *The Years of Hunger: Soviet Agriculture, 1931-1933*, R. W. Davies afirmou que em correspondência trocada com Robert Conquest, há muito o principal defensor da hipótese do genocídio, o mesmo teria concedido que sua opinião não era que “Stalin teria propositalmente criado a Fome de 1933” e sim que “com a Fome iminente, ele poderia tê-la evitado, mas ele colocou o ‘interesse Soviético’ a frente da alimentação dos famintos – sendo assim cúmplice” (*apud* DAVIES; WHEATCROFT, 2009, p. 441).

A partir disto, o objetivo desta monografia é ir até as origens desta disputa e analisar a trajetória de Ewald Ammende, um sujeito cujas ações e obra foram determinantes para consolidação desta campanha, e que, mesmo sendo deixado de lado nos debates atuais sobre a Grande Fome, é essencial para a compreensão do debate, especialmente pela sua relevância nas décadas de 1930 e 1980.

## 2 AMMENDE E A GRANDE FOME

A Grande Fome de 1932-1933 na União Soviética (URSS), que foi popularizada em tempos recentes como *Holodomor*,<sup>1</sup> é um campo em disputa. Tal disputa não se estabelece apenas dentro da Historiografia por linhas interpretativas, mas, sobretudo, nos âmbitos político, social e cultural. Dois fatos recentes que demonstraram tal disputa foram o discurso do deputado Paulo Bilynskyj na Câmara Federal em maio de 2023 em que ele glorifica a participação de seu avô na 14ª Divisão de Granadeiros da Waffen-SS (Galizien) sob comando direto dos nazistas (DEPUTADO EXALTA..., 2023) e a decisão do parlamento canadense de homenagear Yaroslav Hunka, um ucraniano residente atualmente no Canadá que lutou pela mesma divisão que o avô de Paulo Bilynskyj (O POLÊMICO..., 2023).

Tais eventos geraram repercussões críticas, como seria esperado dado o repúdio que o nazismo ainda gera ao redor do mundo, em diversos canais de mídia, causando reações bastante peculiares por parte dos criticados. Paulo Bilynskyj decidiu justificar dizendo que a Ucrânia teria sido invadida em 1939 pela URSS (DEPUTADO BOLSONARISTA..., 2023), desconsiderando que a Ucrânia propriamente dita era um dos entes federativos da URSS e que a terra em que seu avô teria nascido, Volya, próxima de Lviv, era, na realidade, parte da Polônia em 1939 (AS FRONTEIRAS..., 2019), além de dizer que a Waffen-SS Galizien era comandada por ucranianos sendo que isso não ocorreu (KROKHMALIUK, 1986); o parlamento canadense, por sua vez, anunciou simplesmente que não tinha conhecimento do passado pregresso de Hunka culminando então a renúncia do presidente do parlamento (HOMENAGEM..., 2023). O *Holodomor* entra então nesta disputa como uma espécie de “mito fundador” do nacionalismo ucraniano, como elemento que evidenciaria que os ucranianos seriam um povo historicamente perseguido pelo imperialismo, chauvinismo ou comunismo grão-russo centrado no eixo Moscou-São Petersburgo.

O ponto de destaque principal quando se trata da divulgação da Grande Fome é que aqueles que o fazem em prol do nacionalismo ucraniano ou por viés anticomunista ou antirrusso tentam argumentar que a Grande Fome foi um genocídio (termo que só seria conceituado mais de uma década depois) ou uma consequência inevitável da implementação do comunismo. Tal perspectiva fica evidente no título do livro do ucraniano Miron Dolot, *Execution by Hunger: The Hidden Holocaust*, publicado originalmente em 1985 e publicado

---

<sup>1</sup> O termo *Holodomor* (ucraniano: *Голодомор*, “matar pela fome) mesmo que já existisse, não era utilizado nas obras publicadas no século XX. Nas obras deste período utilizadas para este artigo, o termo em si não apareceu nem uma vez.

no Brasil com o título de *Holodomor: O Holocausto Esquecido* em 2021. Sinergicamente, em 1986 o renomado historiador britânico Robert Conquest publicou *Harvest of Sorrow: The Soviet Collectivization and Famine Terror*. Nesta obra, Conquest cita a Convenção da Organização da Nações Unidas sobre genocídio e, baseado nela conclui que “certamente parece que uma acusação de genocídio recai sobre a União Soviética por suas ações na Ucrânia. Esta, ao menos, era a visão do Professor Rafael Lemkin que elaborou a Convenção” (CONQUEST, 1986, p. 272, tradução do autor).<sup>2</sup> No entanto, para além de toda a argumentação que Conquest elaborou para validar seu ponto, a seção bibliográfica de *Harvest of Sorrow* chama a atenção por algo bastante sutil. Ali, Conquest introduz a seção com o seguinte texto:

Dos mais de setenta periódicos e o dobro deste número de livros referidos no texto, junto com um apanhado de manuscritos, estes listados abaixo estão entre os mais úteis; eles cobrem largamente vários temas, e em vários casos oferecem muitos detalhes adicionais e confirmatórios além do que poderia ser utilizado neste trabalho (CONQUEST, 1986, p. 394, tradução do autor).<sup>3</sup>

Dos 140 livros que afirma ter usado como referência, Conquest dá destaque na seção bibliográfica de seu livro a cerca de cinquenta. Entre estes livros, que Conquest adjetiva como “mais úteis”, encontrasse *Human Life in Russia* de Ewald Ammende. A obra de Ammende, como a citação de Conquest indica, não era a única obra sobre o tema, porém ela era uma das seis obras referenciadas que eram contemporâneas aos eventos, ou seja, publicadas durante a década de 1930, em um período em que, mesmo após o ocorrido, ainda havia um forte debate sobre a Grande Fome. *Human Life in Russia* de Ewald Ammende estava entre as principais obras para sustentar a argumentação de genocídio durante os anos 1980 a ponto da obra, publicada originalmente em inglês no ano de 1936, ter sido reimpressa em 1984 com a adição de uma “introdução histórica” por parte do também historiador britânico James E. Mace. Porém, aquele que for procurar por Ewald Ammende nas obras mais atuais, não encontrará muita coisa. Ou Ewald Ammende aparecerá de forma indireta sem ser citado ou referenciado, como no caso de *A Fome Vermelha* de Anne Applebaum, ou então aparecerá citado de forma isolada e sem destaque algum, como no texto de Luís de Matos Ribeiro *Holodomor: O Império da Morte*, contido na obra *Holodomor: A Esquecida Tragédia Ucrainiana*, organizada por Beata Cieszynska e José Eduardo Franco.

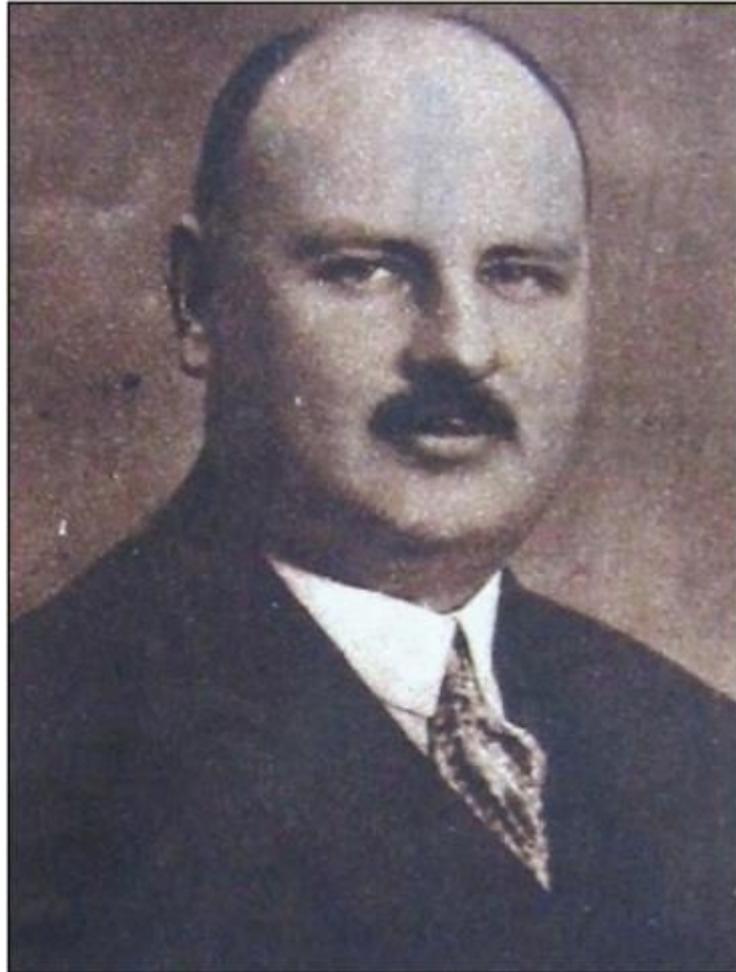
<sup>2</sup> Original: “It certainly appears that a charge of genocide lies against the Soviet Union for its actions in the Ukraine. Such, at least, was the view of Professor Rafael Lemkin who drafted the Convention.”

<sup>3</sup> Original: “Of the seventy-odd periodicals and double that number of books referred to in the text, together with a number of manuscript sources, those listed below are some of the most useful; between them they largely cover the main themes, and in many cases provide much additional and confirmatory detail beyond what could be used in the present work.”

Cabe então a pergunta: se Ewald Ammende foi tão relevante para o debate da Grande Fome durante os anos 1980 a ponto de ser necessário reimprimir o seu livro, por que ele seria subutilizado ou até mesmo ignorado quando o tema da fome volta ao debate? Talvez fosse possível considerar que Ammende teria deixado de ser relevante por ter sido “superado”. Esse seria o caso se a obra de Ammende fosse uma análise historiográfica sobre a Grande Fome, mas sendo *Human Life in Russia* um livro de 1936 que, por sua vez, é a versão inglesa de *Muss Russland Hungern?* publicado em Viena um ano antes, Ewald Ammende pode ser considerado uma fonte primária sobre a Grande Fome; uma fonte primária contemporânea àquele que parece ser a fonte central do debate atual sobre a Grande Fome, o jornalista galês Gareth Jones (HITLER..., 2023). Sendo assim, ao se analisar a escrita de Ewald Ammende e comparando-a com os acontecimentos de sua contemporaneidade, um possível motivo para Ewald Ammende ser escamoteado toma forma e este motivo seria que *Human Life in Russia* possui um histórico polêmico com o seu trato com as fontes, sobretudo com fotografias, que lança suspeição sobre a obra e que causaria mais danos do que ganhos para a argumentação sobre a Grande Fome ter sido um crime de genocídio.

Para poder contextualizar tal polêmica, cabe observar como foi a vida de Ewald Ammende e o ambiente em que viveu. Conforme Martyn Houden, provavelmente o autor que mais se debruçou sobre a vida de Ammende, Ammende teria nascido em 22 de dezembro de 1892 em Pärnu, Estônia (HOUSDEN, 2000, p. 443). Naquele período, sua terra natal fazia parte do Império Russo integrando a então província da Livônia, que também incluía partes da Letônia. A Livônia, no entanto, não era apenas dominada pelos russos, mas também pelos alemães que ali se estabeleceram no contexto das Cruzadas do Norte a partir do século XII e então passaram a constituir uma classe minoritária, porém dominante (HOUSDEN, 2000, p. 441).

**Imagem 1:** Ewald Ammende, possivelmente em 1929



**Fonte:** HOUSDEN, Martyn. *On their own behalf: Ewald Ammende, Europe's national minorities and the campaign for cultural autonomy, 1920-1936*. Rodopi, Amsterdam, 2014, p. XV.

O domínio germânico no Báltico resultou na constituição de uma nobreza local que se aliava aos impérios que buscavam o controle da região, especialmente russos e suecos, e de uma elite econômica cidadina, enquanto estonianos e letões eram relegados em sua maioria à servidão rural. A situação começa a mudar com a abolição formal da servidão na região do Báltico decretada durante o governo de Alexandre I (1801-1825) (HOUSDEN, 2017, p. 11). Estonianos e Letões começaram, então, a ter um maior desenvolvimento cultural, incluindo abertura de escolas e impressão de jornais, juntamente com um processo migratório para as cidades. Housden aponta que, nesse processo, a proporção de estonianos residindo na capital estoniana, Tallinn (então chamada Reval), passou de pouco mais de 50% em 1867 para quase 90% em 1897 (HOUSDEN, 2017, p. 11).

Neste momento o antagonismo entre a elite alemã e os nativos estonianos e letões passaria a tomar contornos mais explícitos. Housden aponta que em 1905, ano em que a

Revolução Russa fracassou, revoltosos estonianos e letões atacaram e depredaram cerca de 200 propriedades de germano-bálticos, incluindo-se nisso casas de campo (*estate houses*), e 82 germano-bálticos foram mortos (HOUSDEN, 2017, p. 11-12). Housden não menciona se a família do então jovem Ewald Ammende foi vítima direta destes atos, mas uma vez que a própria família Ammende possuía uma vasta casa de campo em Pärnu (onde hoje opera um hotel chamado Villa Ammende<sup>4</sup>) é plausível que, mesmo sem ser alvo direto, a família tenha se sentido ameaçada pelos atos.

O ano de 1917, por sua vez, foi completamente diferente. Na eclosão da Segunda Guerra Mundial, Ammende, que acabara de concluir sua carreira acadêmica na área de economia e adquirir seu doutorado pela Universidade de Kiel, passou a trabalhar na casa de comércio de seu pai além de trabalhar para garantir linhas de suprimentos para as cidades da Livônia, vindas principalmente da Ucrânia (HOUSDEN, 2000, p. 443)., papel que foi mantido assim que se iniciou a Revolução de 1917 e a Guerra Civil Russa começou a devastar o território do recém-finado Império Russo. Neste período Ammende seria afetado pelos revolucionários bolcheviques muito mais diretamente do que é possível inferir sobre 1905. No ano de 1921, Ammende se encontrava a serviço da Cruz Vermelha Estoniana trabalhando na avaliação das condições em que os estonianos presos pelos bolcheviques eram mantidos (AMMENDE, 1936, p. 13-14). Sobre isso, Ammende menciona em seu livro que:

Na minha volta de Moscou [para Estônia] razões pessoais me levaram a interromper minha jornada em Petrogrado [...] Um dos meus irmãos foi para o front no início da guerra com um regimento de Guardas, foi mandado de volta por invalidez e foi preso na notória fortaleza de São Pedro e São Paulo pela única razão de um antigo casaco militar ter sido encontrado em seu quarto. Ele deixou a fortaleza para aparecer diante de seus juízes como um homem moribundo, e de fato veio a morrer logo depois (AMMENDE, 1936, p. 13-14, tradução do autor).<sup>5</sup>

Logo após isso, Ammende entraria em contato com Werner Hasselblatt, outro germano-báltico que fora preso pelos bolcheviques entre 1918 e 1920, para que este, dentro do congresso da Estônia independente, trabalhasse a elaboração de uma lei que seria posteriormente reconhecida como Lei Estoniana de Autonomia Cultural que passaria a vigorar em 5 de fevereiro de 1925 (HOUSDEN, 2004, p. 234; 2000, p. 446). A lei em questão determinava que qualquer minoria étnica dentro da Estônia acima de três mil pessoas poderia se autogerir da forma que lhe fosse mais adequada. A lei foi aproveitada por alemães e judeus,

<sup>4</sup> VILLA AMMENDE. Disponível em: <https://ammende.ee/en/> Acesso em: 27 dez. 2023.

<sup>5</sup> Original: “On my return from Moscow personal reasons caused me to break my journey in Petrograd. [...] One of my brothers had gone to the front at the outbreak of war with a Guards regiment, had been invalided home and had been imprisoned in the notorious fortress of St. Peter and St. Paul for the sole reason that an old military coat was found in his rooms. He left the fortress to appear before his judges a dying man, and he actually died soon after.”

enquanto suecos e russos optaram por não o fazer (HOUSDEN, 2000, p. 446). Em paralelo a isso, mas impulsionado pelos desdobramentos das discussões da lei estoniana, Ammende ajudou a criar a Associação das Minorias Alemãs na Europa (*Verband der Deutschen Minderheiten in Europa*) em outubro de 1922 (HOUSDEN, 2004, p. 235). Esta associação se tornaria o Congresso Europeu das Nacionalidades em outubro de 1925, com sede em Genebra, do qual Ammende se tornou seu primeiro Secretário-Geral (HOUSDEN, 2004, p. 235).

A escolha de Genebra como sede do Congresso não foi por acaso uma vez que a Liga das Nações era também sediada na cidade suíça. Conforme aponta Housden, a expectativa do Congresso era que as suas discussões pudessem influenciar a Liga de alguma maneira (HOUSDEN, 2017, p. 23). Isso corrobora com as ações do próprio Ammende que ainda em 1920 já procurava fazer lobby com integrantes da Liga para que suas propostas fossem levadas adiante. Em *Human Life in Russia*, Ammende afirma:

Então ocorreu que eu fui a Genebra por volta do Natal de 1920 como representante do Comitê de Auxílio de Riga [para a Liga das Nações], esperançoso que Genebra permitiria que o trabalho se tornasse realidade. Esta esperança não era resultado de uma superestimação da tarefa e das conquistas da nova organização genebrina, mas da crença que eu poderia interessar um homem de qualidades únicas, que estava presente na seção, para o trabalho de auxílio. Este homem, cujas atividades beneficentes são conhecidas ao redor do mundo por décadas, era Fridtjof Nansen. Era ele quem eu desejava interessar (AMMENDE, 1936, p. 12-13, tradução do autor).<sup>6</sup>

Fridtjof Nansen, renomado cientista e político norueguês, esteve a serviço da Liga das Nações ente os anos 1920 e 1930 como Comissário para Refugiados.<sup>7</sup> Por recomendação dele, Ammende se dirigiu à Cruz Vermelha Internacional para encaminhar seu projeto de auxílio ao combate à fome que ocorria em São Petersburgo e recebeu em resposta que “o interesse público não deveria ser distraído com novas ações de auxílio além daquelas que já estavam em curso” (AMMENDE, 1936, p. 13, tradução do autor);<sup>8</sup> sem poder contar com a Cruz Vermelha para apoiar seu projeto de auxílio, Ammende sentenciou: “A catástrofe de

<sup>6</sup> Original: “Thus it came about that I went to Geneva about Christmas 1920 as representative of Riga Relief Committee, confidently hoping that Geneva would enable the good work to become a reality. This hope was not so much the result of an overestimate of the task and achievements of the new Geneva organization as of a belief that I might be able to interest a man of unique qualities, who was attending the session, in the work of relief. This man, whose beneficent activities had been known to the entire world for decades, was Fridtjof Nansen. It was he whom I wished to interest.”

<sup>7</sup> UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. *Fridtjof Nansen*. Disponível em: <https://www.unhcr.org/about-unhcr/who-we-are/high-commissioner/previous-high-commissioners/fridtjof-nansen> Acesso em: 27 dez. 2023.

<sup>8</sup> Original: “[...] the public interest ought not to be distracted by new relief activities from those which had already been taken in hand.”

Petrogrado tomou seu rumo sem obstáculos” (AMMENDE, 1936, p. 13, tradução do autor).<sup>9</sup>

Um ano após, porém, a situação mudaria. Com o agravamento da questão humanitária na Rússia causada pela Fome do Volga de 1921-1922, as sugestões propostas por Ammende no jornal teuto-letão *Rigasche Rundschau* foram levadas em consideração para uma ação de auxílio às áreas afetadas organizada pela própria Cruz Vermelha (AMMENDE, 1936, p. 17). Essa, no entanto, seria uma das poucas vitórias de Ammende em sua militância intereuropeia. A influência que buscava exercer dentro da Liga das Nações nunca foi concretizada. A Liga, em um contexto mais amplo, olhava com desconfiança para as atividades do Congresso organizado por Ammende, e isso foi agravado, conforme aponta Housden, em 1933 quando o Congresso se voltou para o Ministério do Exterior da Alemanha Nazista em busca de financiamento para que fosse possível continuar com as atividades, isso fez com que todos os delegados judeus se retirassem do Congresso uma vez que a perseguição aos judeus na Alemanha não era mais debatida (HOUSDEN, 2017, p. 25-26).

Ammende, por sua vez, não estava agradado com os rumos tomados pela Liga, uma vez que ele considerava que a Liga não se devia pautar por questões políticas, mas por valores morais e humanitários. Uma passagem que Ammende dá destaque em *Human Life in Russia* foram as discussões para a admissão da URSS na Liga das Nações, que fora consumada em setembro de 1934. Em sua atividade jornalística, Ammende tentava expor que só seria adequado para a Liga admitir a URSS como membro apenas sob a condição de permitir uma comissão investigativa independente sobre os relatos da Grande Fome de 1932-1933 e de perseguições contra movimentos nacionalistas. Em função desta posição, ele viajou para o Reino Unido, EUA e Canadá entre a primavera e o verão de 1934 para tentar convencer estes países a corroborarem com essa proposta (AMMENDE, 1936, p. 304). As exigências defendidas por Ammende não trouxeram resultado e, segundo ele, a URSS foi “admitida incondicionalmente” (AMMENDE, 1936, p. 140).

Após isto, Ammende viria a dedicar-se a publicação das duas versões de seu livro, *Muss Russland Hungern*, versão alemã de 1935 publicada em Viena, e *Human Life in Russia*, versão inglesa de 1936 publicada em Londres, cujo trabalho de edição iniciou-se já no segundo semestre de 1935, mas que o autor não chegou a ver oficialmente publicada uma vez que faleceria em abril de 1936 em Pequim enquanto fazia um cruzeiro por recomendação médica (HOUSDEN, 2000, p. 439). Apesar de sua morte, a sua obra permaneceria disponível para os debates subsequentes sobre a Grande Fome de 1932-1933 até encontrar sua ascensão e

---

<sup>9</sup> Original: “The Petrograd catastrophe took its course unhindered.”

queda na década de 1980.

### 3 OS PROBLEMAS DE *HUMAN LIFE IN RUSSIA*

Ewald Ammende tivera um longo envolvimento com a questão soviética. Isso não se deve somente ao fato de ter sido cidadão do Império Russo até 1917, mas por ter interagido diretamente com a Rússia Soviética como plenipotenciário do governo estoniano e além de ter trabalhado a serviço da Cruz Vermelha Estoniana como já mencionado anteriormente. O desvio que ele fez em São Petersburgo em seu retorno para à Estônia, em busca dos restos mortais de seu irmão (AMMENDE, 1936, p. 14-15), o levou a investigar o que ocorria na cidade e a tomar para si a defesa daqueles que viviam em território soviético (AMMENDE, 1936, p. 15-17). Tal posicionamento é destacado no prefácio de *Human Life in Russia* em que Ammende afirmou que:

Pelos últimos quinze anos o autor [Ewald Ammende] defendeu esta visão—que prestar assistência aos habitantes da Rússia que estão sob risco de morte por fome ou má nutrição é um problema que interessa a toda a humanidade civilizada e que não depende de fatores políticos. (AMMENDE, 1936, p. 9, tradução do autor)<sup>10</sup>

Como já exposto, pode-se dizer que as experiências que Ammende tivera com os bolcheviques não lhe favoreceram na formação de uma opinião positiva sobre os revolucionários. Além das experiências pessoais, cabe também salientar que dentro da teoria marxista, a família de Ammende era pertencente à classe antagonista à classe trabalhadora revolucionária. Nesse sentido, cabe analisar o que Ammende estaria se referindo como “fatores políticos” ao tratar da Grande Fome de 1932-1933 além de o quão isento destes “fatores” ele mesmo estava.

Inicialmente, é necessário apresentar quais foram as fontes de Ammende para escrever *Muss Russland Hungern?* e *Human Life in Russia*. Segundo o próprio Ammende, as fontes utilizadas foram: “falas oficiais presentes nos jornais russo”; “relatos de testemunhas confiáveis, de especialistas estrangeiros que trabalharam na Rússia por anos e de refugiados de várias nacionalidades que conseguiram escapar cruzando o [rio] Dniester e outras fronteiras”; “cartas das vítimas da fome vivendo em várias parte da Rússia”; “relatos de certos jornalistas estrangeiros vivendo na União Soviética”; e alguns livros; para além disso, Ammende destaca as fotografias utilizadas na publicação que, segundo afirma no livro, “estão entre as principais fontes dos **fatos reais** da posição Russa” (AMMENDE, 1936, p. 21-22,

<sup>10</sup> Original: “For the last fifteen Years the author has championed this view—that the rendering of assistance to those inhabitants of Russia who are in danger of death from hunger or malnutrition is a problem which concerns the whole of civilized mankind and does not depend on political factors.”

tradução do autor, grifo do autor).<sup>11</sup>

Já nesta apresentação das fontes, Ammende expõe alguns detalhes que chamam a atenção. Primeiramente, ao falar das fontes jornalísticas soviéticas Ammende afirma que a imprensa russa seria “uma imprensa que [...] é inteiramente controlada pelas autoridades do Estado e do partido em Moscou” e conclui que “nada que aparece na imprensa, portanto, pode ser tratado como uma invenção sem fundamento” (AMMENDE, 1936, p. 21, tradução do autor).<sup>12</sup> Ao falar dos jornalistas estrangeiros dentro da URSS, Ammende afirma que trataria tais formas com cautela e de forma seletiva uma vez que muitos dos jornalistas em Moscou estaria em posição delicada (AMMENDE, 1936, p. 22). Já aos livros, Ammende afirma que, com poucas exceções, citando especificamente *Russia's Iron Age* do estadunidense William Henry Chamberlain, eles não se mostraram úteis uma vez que “viajantes na Rússia mostram pouco interesse para pessoas que vivem lá e limitam suas atenções aos resultados externos do experimento Comunista”. (AMMENDE, 1936, p. 22, tradução do autor).<sup>13</sup> As fotografias utilizadas por Ammende, por fim, segundo ele, provém de duas fontes: a primeira, a quem ele credita a autoria da maioria das fotografias, seria “um especialista austríaco que trabalhou na indústria russa até 1934” que retrataria cenas de Kharkov durante o verão de 1933 (AMMENDE, 1936, p. 22-23, tradução do autor);<sup>14</sup> o restante das fotografias, adicionadas exclusivamente para a versão anglófona do livro, é creditado ao Dr. Fritz Dittloff que foi diretor da Concessão Agrícola do Governo Alemão (*Drusag*) no Norte do Cáucaso (AMMENDE, 1936, p. 23).

Os comentários de Ammende sobre as fontes anteriores talvez parecessem aos leitores como avisos compreensíveis, mas os comentários sobre as fotografias têm uma perspectiva claramente diferente. Para as fotografias do “especialista austríaco”, Ammende afirma que a autenticidade das fotografias seria inquestionável uma vez que “um exame feito por peritos mostra que elas foram tiradas como uma câmera Leica de um tipo que não existia

---

<sup>11</sup> Originals: “[...] authoritative statements in the Russian press”, “reports from reliable eyewitnesses, from foreign experts who had been at work in Russia for years, and from refugees of various nationalities who managed to escape abroad across the Dniester and other frontiers.” “[...] letters from victims of the famine living in various parts of Russia” “reports from certain foreign journalists of different nationalities living in the Soviet Union.” “They are among the most important sources for the actual facts of the Russian position.”

<sup>12</sup> Originals: “[...] a press which [...] is entirely controlled by the State and party authorities at Moscow. Nothing appearing in the press, therefore can be treated as a baseless invention.”

<sup>13</sup> Original: “Travellers in Russia show little interest in the fate of the people living there and confine their attention to the external results of the Communist experiment [...]”

<sup>14</sup> Original: “The majority of them were taken by an Austrian specialist who worked in Russian industry until 1934 [...]”

durante a fome de 1921-2” (AMMENDE, 1936, p. 23, tradução do autor).<sup>15</sup> Para as fotografias de Dittloff, por sua vez, é dito que elas “foram tiradas pelo próprio Dr. Dittloff no verão de 1933”, complementando que “algumas delas foram publicadas em outros locais sem sua permissão” e que “Dittloff assume total responsabilidade pela garantia de sua autenticidade” (AMMENDE, 1936, p. 23, tradução do autor).<sup>16</sup> Ao tentar interpretar o que Ammende diz sobre as fotografias, vê-se que essas são afirmações dão alguma margem para interpretação. Primeiramente, ao afirmar que as fotografias do “especialista austríaco” seriam autênticas por terem sido tiradas por um tipo de câmera que não existia durante a Fome de 1921-1922, ele deixa subentendido que, antes de 1936, já corria a acusação de que as fotografias que se assumiam ser da Fome de 1932-1933 seriam, na verdade, da fome anterior. Em seguida, para as fotografias de Dittloff, que Ammende só utilizou para a versão inglesa do livro, ele não utiliza a mesma argumentação de “peritos inomináveis” para garantir a autenticidade das fotografias, jogando, então, essa responsabilidade nas mãos de Dittloff.

Para entender a problemática que envolve as fotografias, cabe destacar o uso que Ammende faz de suas outras fontes. Como o próprio menciona no prefácio, ele teve certa cautela ao lidar com as fontes uma vez que ele estava recebendo alguns relatos de pessoas que viviam na URSS e se temia por qualquer tipo de retaliação (AMMENDE, 1936, p. 22), mas o “cuidado” de Ammende foi para muito além disso.

Ammende recorrentemente cita trechos e relatos de terceiros em *Human Life in Russia* sem apresentar uma referência completa que informe o nome do autor, o título da matéria, a data, o nome do jornal e o local da publicação de forma clara e objetiva, além de mencionar indiretamente que algo foi publicado sem sequer dar qualquer informação prática sobre o conteúdo. Embora possa se levar em consideração que Ammende, como jornalista, estivesse garantindo o direito de sigilo da fonte ao agir desta forma, essa prática é aplicada inclusive para textos publicados por outros jornais de diversos países, não se tratando meramente de uma testemunha ou um correspondente internacional que precisasse de anonimato por questões de segurança uma vez que as publicações que utilizou como argumento eram, como implícito, públicas.

Vamos a alguns exemplos.

Quando trata do que chama ser a “primeira fase da catástrofe”, abrangeria todo o

---

<sup>15</sup> Original: “[...] for an examination made by experts shows that they were taken with a Leica camera of a type which did not exist at the time of the famine, of 1921-2 [...]”

<sup>16</sup> Originais: “The photographs were taken by Dr. Dittloff himself in the summer of 1933 [...]” “A few of them have been published before elsewhere without his permission.” “Dr. Dittloff accepts full responsibility for the guarantee of their authenticity”

ano de 1933, Ammende cita uma matéria do jornal suíço *Neue Zürcher Zeitung* com o relato de uma testemunha – um engenheiro estrangeiro – que precisava ir a Kharkov regularmente (AMMENDE, 1936, p. 62-63). Mesmo considerando que a testemunha tenha solicitado anonimato, ou seja, não tendo seu nome publicado na matéria, Ammende não informa, ao citar, a data da publicação ou o título da matéria. Em seguida, Ammende menciona que “todos os jornais impressos para alemães nos países fronteiriços a União Soviética publicaram sucessivamente cartas vindas da Rússia ou relatos de refugiados” (AMMENDE, 1936, p. 69, tradução do autor)<sup>17</sup>, mas sem mencionar nominalmente o nome de nenhum desses jornais e não apresentar nenhum exemplo das cartas neles publicadas.

Há, porém, um exemplo mais problemático e que apresenta ligação direta com as fotografias. Ao tratar dos acontecimentos da Fome, que segundo ele teria ocorrido entre 1933 e 1936 (AMMENDE, 1936, pp. 54-103), Ammende cita um “jornal inglês” que publicou em agosto de 1934 um relato de um jovem viajante que teria entrado na URSS através da agência de viagens Intourist e que teria escapado da vigilância soviética e visitado as regiões de Poltava (Ucrânia) e Belgorod (Rússia), fotografando e colhendo relatos. Deste relato em questão, Ammende escreveu:

O autor descreve uma cena testemunhada em Belgorod, próximo a Kharkov, onde ele entrou em uma cabana em uma pequena vila. Era, ele escreve, “uma típica cabana com chão de terra, teto de palha e contendo, como única peça de mobília, um banco. Os ocupantes eram uma garota muito magra de catorze e seu irmão de dois anos e meio. Esta jovem criança se arrastava pelo chão como um sapo, seu pobre corpinho tão deformado pela falta de nutrientes que não mais lembrava um ser humano. Sua mãe morreu de fome quando tinha apenas um ano de idade. Esta criança nunca provou leite ou manteiga e apenas uma única vez comeu carne...” (AMMENDE, 1936, p. 82, tradução do autor).<sup>18</sup>

Ammende não cita em nenhuma vez o título da matéria nem o nome do jornal em que ela foi publicada. Essa informação, no entanto, foi identificada justamente cinquenta anos após a publicação de *Human Life in Russia*, quando se tentava trazer um reavivamento à obra de Ammende.

Douglas Tottle, fotógrafo, jornalista e sindicalista canadense, publicou em 1987 o livro *Fraud, Famine and Fascism: The Ukrainian Genocide Myth from Hitler to Harvard*. Em

<sup>17</sup> Original: “All the papers printed for German groups settled in the States bordering on the Soviet Union have again and again published letters from Russia or accounts from refugees.”

<sup>18</sup> Original: “The author describes a scene witnessed at Belgorod, near Kharkov, where he entered a cottage in a small village. It was, he writes, “a typical hut with dirt floor, thatched roof and containing, as the only piece of furniture, a bench. The occupants were a very thin girl of fourteen and her brother of two and half years. This young child crawled about the floor like a frog, its poor little body so deformed from lack of nourishment that it did not resemble a human being. Its mother had died of starvation when it was one year old. This child had never tasted milk or butter and only once in its life had tasted meat...”

seu texto, Tottle traz as informações que Ammende escolheu não mencionar. A matéria do “garoto-sapo”, como o próprio Tottle a chama, foi publicada em 6 de agosto de 1934 no jornal *London Daily Express* cuja autoria era de fato atribuída a um turista anônimo (TOTTLE, 1987, p. 11, Imagem 2). No entanto, o caso não se encerra aqui. Em 18 de fevereiro de 1935, nos EUA, uma série de artigos começaram a ser publicados nos jornais que pertenciam ao conglomerado jornalístico de William Randolph Hearst, conhecido como “Fascista nº 1 da América”<sup>19</sup> (TOTTLE, 1987, p. 13, tradução do autor), especialmente os jornais *Chicago American*, *New York American* e *New York Evening Journal*, e um desses artigos trazia o exato mesmo texto do “garoto-sapo” que Ammende citou em seu livro sem referenciar o *London Daily Express* (TOTTLE, 1987, pp. 9-10;25, Imagens 3 e 4). Soma-se a isso o fato que ambas as publicações jornalísticas incluíram em suas matérias as mesmas fotografias que Ewald Ammende creditou a Fritz Dittloff no prefácio de *Human Life in Russia* (Imagens 2 e 3).

**Imagem 2:** Fragmento de página do *London Daily Express* de 7 ago. 1934



Fonte: garethjones.org. Disponível em:

[https://www.garethjones.org/soviet\\_articles/thomas\\_walker/daily\\_express\\_august\\_1934.htm#Daily%20Express%20-%20207th%20August%201934](https://www.garethjones.org/soviet_articles/thomas_walker/daily_express_august_1934.htm#Daily%20Express%20-%20207th%20August%201934) Acessado em: 6 mar. 2023.

**Imagem 3:** Página do *New York American* de 3 mar. 1935.

<sup>19</sup> Original: “America’s no. One Fascist.”



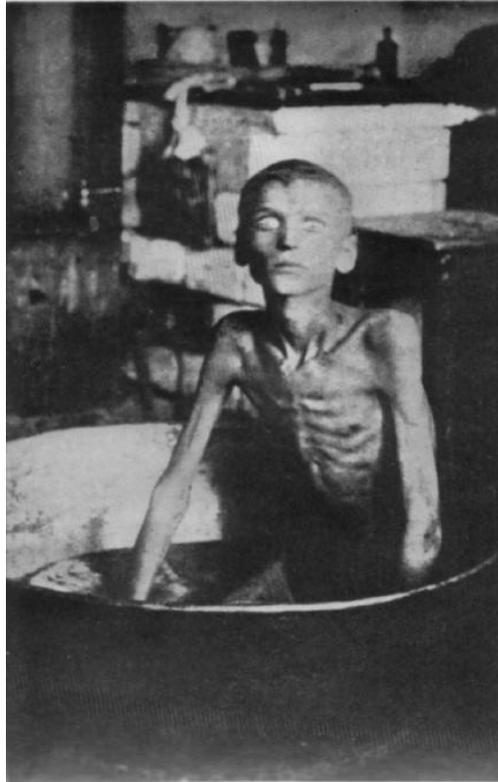
Fonte: garethjones.org. Disponível em:

[https://www.garethjones.org/soviet\\_articles/thomas\\_walker/thomas\\_walker\\_images.htm](https://www.garethjones.org/soviet_articles/thomas_walker/thomas_walker_images.htm) Acessado em: 8 mai. 2023.

Ou seja, pelo menos dois anos antes do lançamento de *Human Life in Russia*, as fotografias que Ammende creditou a Dittloff já estavam circulando em matérias jornalísticas na Inglaterra e nos EUA, mas foi nos EUA que o principal problema apareceu. Os jornais de William Hearst, um sujeito famoso por se valer do que é normalmente chamado nos EUA de “yellow journalism” (o equivalente à “imprensa marrom” no Brasil), afirmavam que Thomas Walker, responsável pelos artigos, teria entrado na URSS com uma câmera escondida durante a primavera de 1934 (período entre março e junho), teria escapado da vigilância das autoridades soviéticas e então fotografado as regiões afetadas pela fome sem ser notado (TOTTLE, 1987, p. 5). No entanto, tais matérias logo levantaram suspeitas e um mês após o primeiro artigo, quando outros jornalistas investigaram o caso, descobriu-se que Walker entrou na URSS em 12 de outubro de 1934, durante o outono, ficou cinco dias em Moscou, de 13 a 18, e então tomou o trem da ferrovia Transiberiana e seguiu o rumo a leste até deixar o país pela fronteira com a Manchúria (TOTTLE, 1987, p. 7-8). Outros fatos problemáticos sobre as fotografias, segundo Tottle, é que Walker, na verdade, se chamava Robert Green (TOTTLE, 1987, p. 11), um farsante procurado pela justiça estadunidense e que parte considerável das fotografias que estavam circulando nestas matérias e que Ammende fez uso em seu livro eram, de fato, fotos da Fome do Volga de 1921-1922, incluindo uma fotografia

contida em um documento publicado pelo Comitê Internacional para Auxílio a Rússia que era organizado por Fridtjof Nansen, o homem que Ammende procurou convencer a apoiar os apelos de intervenção humanitária na Rússia (TOOTLE, 1987, p. 26, Imagem 4).

**Imagem 4:** Imagem da Fome de 1922 que Ammende alegou ser de 1934.



Fonte: AMMENDE, Ewald. *Human Life in Russia*. Unwin Brothers Ltd. Woking, 1936, p. 65.; TOTTLE, Douglas. *Fraud, Famine and Fascism: The Ukrainian Genocide Myth from Hitler to Harvard*. Progress Books, Toronto, 1987, p. 26.

A partir disso é possível compreender uma possível razão do alerta deixado por Ammende em seu prefácio: a tentativa de manter a legitimidade de seu trabalho. Uma vez que a validade das fotografias estava sendo questionada, ele procurou pelo menos resguardar a autenticidade das fotografias do “especialista austríaco” dizendo que “peritos” haviam constatado que elas não poderiam ser da década de 1920, enquanto tentava se resguardar das polêmicas atribuindo as novas fotografias a Dittloff. E a trajetória de Ammende durante a década de 1930 tende a reforçar essa possibilidade.

Segundo as palavras do próprio Ammende, como já citado, entre a primavera e o verão de 1934 (entre março e setembro) ele viajou para o Reino Unido, EUA e Canadá como emissário do Comitê Internacional e Interconfessional de Viena (organizado pelo Arcebispo de Viena) para apresentar seus argumentos sobre a necessidade de auxílio para as vítimas da fome na URSS e atrelar a admissão da URSS à Liga das Nações à implementação destas ações de auxílio bem como uma investigação estrangeira sobre as causas da Fome. A questão

é que Ammende não estava sozinho em pelo menos uma destas viagens.

Em texto publicado no livro *Famine in Ukraine 1932-1933*, Marco Carynnyk traz que em 16 de maio de 1934 Ammende esteve no Ministério de Relações Exteriores do Reino Unido juntamente com Fritz Dittloff para “despertar a opinião pública sobre a Fome para que fosse posta pressão sobre o governo soviético para que ou permitisse o envio de ajuda ou que ele próprio tomasse medidas para combater a fome” (CARYNNYK, 1986, p. 128, tradução do autor)<sup>20</sup>. Carynnyk é também responsável por organizar o livro *The Foreign Office and the Famine*, que compila vários documentos do serviço de relações exteriores britânico, incluindo os documentos relacionados à visita de Ammende e de Dittloff (CARYNNYK; LUCIUK; KORDAN, 1988, p. 387-390). Em outro texto de Carynnyk, também publicado em *Famine in Ukraine 1932-1933*, é dito que Ammende esteve nos EUA no final de junho de 1934 (CARYNNYK, 1986, p. 88-89).

Com isso exposto, um cenário começa a se formar:

1. Em 1920 Ammende entra em contato com Nansen, que compunha o corpo de comissários da Liga das Nações, e este se prontifica em apoiar a causa, chegando a publicar materiais sobre a Fome de 1921-1922;
2. Após a emergência de relatos de uma nova fome em território soviético em 1932-1933, Ammende começa a articular uma nova campanha baseada, segundo ele, em princípios humanitários;
3. Ammende se encontrava no Reino Unido afim de avançar sua campanha em maio de 1934 juntamente com Dittloff e, em seguida, vai aos EUA no final de junho de 1934, sem confirmação da companhia de Dittloff;
4. O jornal londrino *Daily Express* passa a publicar entre 6 e 8 de agosto de 1934 matérias atribuídas a um turista anônimo que teria escapado da vigilância soviética e fotografado as regiões afetadas pela fome, incluindo a matéria do “garoto-sapo”;
5. Em outubro de 1934, um cidadão estadunidense usando o nome de Thomas Walker entra na URSS passando um total de 13 dias em território soviético;

---

<sup>20</sup> Original: “[...] to arouse public opinion to the famine so that pressure could be put on the Soviet government either to allow relief to be sent or itself to take measures to alleviate the famine.”

6. Em janeiro de 1935, William Randolph Hearst transmite um pronunciamento via rádio sobre a questão da Fome na Rússia;
7. Em 18 de fevereiro de 1935 os jornais de Hearst passam a publicar as matérias assinadas por Thomas Walker, em que são repetidas algumas das fotografias da publicação do *Daily Express* juntamente com o mesmo texto do “garoto-sapo”;
8. Finalmente, após publicação da versão germânica de seu livro em 1935, *Muss Russland Hungern?*, em que já demonstrava ter conhecimento das ações de Hearst nos EUA, Ammende trabalha na versão inglesa que é publicada, postumamente, em 1936, no qual são inclusas as fotografias que não estavam na primeira versão, e que Ammende atribui a Fritz Dittloff, mas que já estavam publicadas nas matérias dos jornais de Hearst e no *Daily Express* que referenciavam as fotografias aos próprios autores das matérias.

Ao se levantar esta cronologia, relacionando vários eventos em um único processo, e colocar esses pontos em perspectiva, a conclusão parece ser bastante clara: Ammende tinha plena consciência do que estava fazendo! Pelo menos uma das fotografias que ele utilizou já havia sido publicada por Fridtjof Nansen sobre a Fome de 1921-1922, sendo Nansen alguém que Ammende buscou diretamente para apoiar a campanha que promovia sobre aquela fome; Ammende também cita a matéria do *London Daily Express* de agosto de 1934 sem citar o nome do jornal; Ammende menciona nominalmente Hearst e afirma que, após seu pronunciamento via rádio, o magnata passou a cobrir a questão da Fome de 1932-1933 em seus jornais (AMMENDE, 1936, p. 274-275). Ammende não apenas diz que viajou para o Reino Unido e os EUA, mas deixa subentendido que ele tinha conhecimento, mesmo que limitado, do que ocorria e circulava nestes países, e isto fica sublinhado na matéria do *Daily Express* que Ammende fez uso, mas que omite que era um dos ditos locais que publicaram as fotografias de Dittloff “sem autorização” (AMMENDE, 1936, pp. 23; 82-83).

Não é possível dizer, com a extensão das fontes que foram usadas nesta pesquisa, o quanto de manipulação foi implementada por Ammende ao promover sua campanha antissoviética, mesmo não sendo descabido inferir que ele, junto a Dittloff, tenha fabricado toda a narrativa e disponibilizado para o *London Daily Express* e a W. R. Hearst. A postura de Ewald Ammende, no entanto, no seu trato com as fontes mostra que *Human Life in Russia* não é uma obra confiável dentro do que ela se propõe a defender e essa desconfiança também

recai para as obras e autores que a utilizaram para dar sustento à sua argumentação, como Robert Conquest e James E. Mace; *Human Life in Russia* foi uma obra, diferentemente do que Ammende alegou, com um caráter estritamente político. Esse caráter político da obra é reforçado por um dado que Martyn Housden traz em seu artigo de 2004. Ewald Ammende teria sido financiado pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha Nazista não apenas para sustentar as atividades do Congresso Europeu das Nacionalidades, como já citado, mas também para escrever *Muss Russland Hungern?* em 1935 (HOUSDEN, 2004, p. 236), obra que resultaria em *Human Life in Russia* no ano seguinte.

Housden, porém, afirma que Ammende não seria nazista, uma vez que ele não corroborava com questões que seriam centrais para esta ideologia, como a perseguição aos judeus. Mas independentemente de ter sido ou não, *Human Life in Russia* mostra um alinhamento de Ammende com o nazismo em outra questão central para a ideologia: o anticomunismo. Ammende recorrentemente trata os comunistas e os russos de forma bastante negativa, como se fossem incapazes de fazer qualquer coisa sem o suporte da burguesia ocidental (AMMENDE, 1936, p. 49), além de atribuir a sua acusação de que haveria na URSS uma perseguição às nacionalidades promovida por “judeus não-nacionais” que compunham a cúpula do Partido Comunista (AMMENDE, 1936, p. 142-143). Além disso, quando fala do nazismo em *Human Life in Russia*, Ammende tende a ser brando, chegando até a defender veladamente o governo alemão de quem, à época, acusava de ser o Partido Nazista o responsável pela narrativa da Fome de 1932-1933 ser um crime premeditado (AMMENDE, 1936, pp. 254-255; 265-266).

Cabe dizer que os problemas levantados existentes em *Human Life in Russia* não desqualificam a obra como uma fonte histórica importante. Tais problemas, a meu ver, são um reflexo de como os debates em torno da Grande Fome têm sido travados durante estas nove décadas desde o fato: debates em que as perspectivas de fundo e as implicações político-ideológicas tendem a repercutir mais do que os fatos.

## 4 CONCLUSÃO

Antecipando uma acusação que possivelmente me será feita, este trabalho não busca negar a existência da Grande Fome de 1932-1933. A ocorrência da Fome é um fato consolidado dentro da Historiografia devido à vasta quantidade de evidências. A questão já foi abordada e amplamente debatida, seja de modo específico ou dentro de uma análise da História Soviética, tanto por quem defende a hipótese de genocídio (como os já citados Robert Conquest, James E. Mace e Anne Applebaum) quanto por quem não endossa esta hipótese (como Douglas Tottle, R. W. Davis e Mark Tauger). No entanto, o modo como esta questão costuma ser tratada sobretudo por canais de mídia, mas também por acadêmicos e mesmo o público em geral causa uma distorção entre os fatos e o que é dito, uma vez que se busca simplificar a questão ao se atribuir culpa a um elemento ou a um conjunto de elementos relacionados forçosamente, como a relação que por vezes é feita entre Stálin e o comunismo com o nacionalismo russo, como se atribuição de culpa explicasse o que de fato foi a Grande Fome. Busquei aqui tratar diretamente sobre Ewald Ammende, como ele se relacionou com este processo e os fatos que se conectam com sua vida e sua obra. Compreendo que há lacunas e fragilidades neste artigo uma vez que os textos que tratam de Ammende fora da língua alemã me pareceram bastante limitados — em inglês, além do próprio Ammende no prefácio de *Human Life in Russia*, localizei apenas Martyn Housden, Douglas Tottle e Marco Carynnyk comentando sobre esta figura de forma objetiva, sendo que apenas Housden buscou tratar sobre Ammende de forma mais ampla —, localizar e trabalhar no futuro com as fontes em alemão poderá resolver estas lacunas e fragilidades, além de ampliar a compreensão sobre as ações e motivações de Ammende que o conduziram para a escrita de sua obra. Dito isto, entendo as ações de Ewald Ammende sobre a Grande Fome, baseado nas fontes abordadas, como um reflexo dos debates que permeiam o assunto até os dias atuais, e, dessa forma, o objetivo desta monografia é de resgatar a trajetória política e intelectual de Ammende e mostrar que, desde seu início, a hipótese da Grande Fome como crime de genocídio tem problemas que tende a ser ignorados por seus defensores dentro e fora do campo historiográfico.

## REFERÊNCIAS

- AMMENDE, Ewald. **Human Life in Russia**. Unwin Brothers Ltd. Woking, 1936.
- \_\_\_\_\_, **Human Life in Russia**. John T. Zubal, Inc. Cleveland, 1984.
- APÓS OFENSIVA russa contra Ucrânia, universidade italiana censura curso sobre Dostoiévski. **Opera Mundi**, 2 mar. 2022. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/guerra-na-ucrania/apos-ofensiva-russa-contr-ucrania-universidade-italiana-censura-curso-sobre-dostoiievski/> Acessado em: 18 set. 2024
- APPLEBAUM, Anne. **A Fome Vermelha: A Guerra de Stalin na Ucrania**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2022.
- AS FRONTEIRAS da Polônia e os 80 anos da Segunda Guerra. **Gazeta do Povo**. 3 set. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/filipe-figueiredo/as-fronteiras-da-polonia-e-os-80-anos-da-segunda-guerra-mundial/>. Acessado em: 27 dez. 2023.
- CARYNNYK, Marco. **Blind Eye to Murder**. In: SERBYN, R.; KRAWCHENKO, B. *Famine in Ukraine 1932-1933*, University of Alberta, Edmonton, 1986.
- \_\_\_\_\_, **Making News Fit to Print**. In: SERBYN, R.; KRAWCHENKO, B. *Famine in Ukraine 1932-1933*, University of Alberta, Edmonton, 1986.
- CARYNNYK, M., LUCIUK, L. Y., KORDAN, B. S. **The Foreign Office and the Famine: British Documents on Ukraine and the Great Famine of 1932-1933**. The Limestone Press, Kingston, Ontario, 1988.
- COMO ‘STRANGER THINGS’ virou objeto de disputa política. **Nexo Jornal**. 06 jun. 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/06/06/como-stranger-things-virou-objeto-de-disputa-politica> Acessado em: 11 out. 2024.
- CONQUEST, Robert. **The Harvest of Sorrow: Soviet Collectivization and the Famine-Terror**. New York, Oxford University Press, 1986.
- DEPUTADO BOLSONARISTA explica declaração sobre avô que integrou a polícia nazista: “Lutou pela libertação da Ucrânia”. **O Globo**. 22 jun. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/06/deputado-bolsonarista-explica-declaracao-sobre-avo-que-integrou-policia-nazista-lutou-pela-libertacao-da-ucrania.ghtml> Acessado em: 27 dez. 2023.
- DEPUTADO EXALTA participação de avô no exército de Hitler. **Congresso em Foco**, 18 mai. 2023. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/deputado-exalta-participacao-de-avo-no-exercito-de-hitler-instituto-brasil-israel-repudia/> Acessado em: 27 nov. 2023.

HITLER, Stalin and Mr Jones – the story of a true Welsh hero. **Nation Cymru**, 13 ago. 2023. Disponível em: <https://nation.cymru/culture/hitler-stalin-and-mr-jones-the-story-of-a-true-welsh-hero-2/> Acesso em: 07 abr. 2024.

HOMENAGEM a nazista: presidente do Parlamento do Canadá se demite após chamar de herói soldado de Hitler. **G1**, 26 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/09/26/homenagem-a-nazista-presidente-do-parlamento-do-canada-se-demite-apos-chamar-de-heroi-soldado-de-hitler.ghtml> Acessado em: 27 nov. 2023.

HOUSDEN, Martyn. **Ewald Ammende and the Organization of National Minorities in Inter-war Europe** in: German History, Volume 18, Issue 4. Oxford Academic, 2000.

\_\_\_\_\_, **Ambiguous activists. Estonia's model of cultural autonomy as interpreted by two of its founders: Werner Hasselblatt and Ewald Ammende** in: Journal of Baltic Studies, vol. 35, nº 3, 2004.

\_\_\_\_\_, **On their own behalf: Ewald Ammende, Europe's national minorities and the campaign for cultural autonomy, 1920-1936**. Rodopi, Amsterdam, 2014.

\_\_\_\_\_, **National minorities as peace-builders? How three Baltic Germans responded to the First World War** in: Peace and Change, Volume 43, Issue 1, 2017.

'KEEP RUSSIANS in a state of constant war': The fake testament of Peter the Great. **Russia Beyond**, 22 nov. 2023. Disponível em: <https://www.russiabeyond.com/history/336874-fake-will-of-peter-the-great> Acessado em: 21 set. 2024.

KROKHMALIUK, Roman. **Division Galizien** in: Encyclopedia of Ukraine, vol. 1, 1984. Disponível em:

<https://www.encyclopediaofukraine.com/display.asp?linkpath=pages%5CD%5CI%5CDivisionGalizien.htm> Acessado em: 27 dez. 2023.

O POLÊMICO aplauso a veterano nazista no Parlamento do Canadá. **BBC**, 25 set. 2023.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4n5d9pv9v9o> Acessado em: 27 nov. 2023.

RIBEIRO, Luís de Matos. **Holodomor: O Império da Morte** in: CIESZYNSKA, B.;

FRANCO, J. (org.). Holodomor. A desconhecida tragédia ucraniana. Coimbra, Grácio Editor, 2013.

RUSSOFOBIA: a história se repete em momentos de crise. **Brasil de Fato**, 13 mar. 2022.

Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/03/13/russofobia-a-historia-se-repete-em-momentos-de-crise> Acessado em: 18 set. 2024.

TOTTLE, Douglas. **Fraud, Famine and Fascism: The Ukrainian Genocide Myth from Hitler to Harvard.** Progress Books, Toronto, 1987.

VIDEOGAME 'CALL OF DUTY' gera polêmica na Rússia. **Estado de Minas**, 30 out. 2019.

Disponível em: [Videogame 'Call of Duty' gera polêmica na Rússia - Internacional - Estado de Minas](#) Acessado em: 18 set. 2024.

## ANEXO – FOTOGRAFIAS UTILIZADAS POR EWALD AMMENDE

Neste anexo, estarão listadas as fotografias utilizadas por Ammende tanto em *Muss Russland Hungern?* quando em *Human Life in Russia*. As imagens numeradas de 4 a 24 foram imagens inicialmente publicadas em *Muss Russland Hungern?* Nove delas foram reutilizadas em *Human Life in Russia*. O restante das imagens, de 25 a 41, são imagens exclusivas da versão anglófona de 1936 e cuja autoria Ammende atribuiu a Fritz Dittloff. Cabe salientar a diferença do conteúdo de cada seleção de imagens. Enquanto as imagens usadas em 1935 (4 a 24) não mostram nenhuma cena que se possa dizer incontestavelmente que se trata de um cenário de fome, as imagens utilizadas em 1936 (25 a 41) são bem mais evidentes neste aspecto. Porém é justamente este segundo grupo de imagens cuja autenticidade não se pode atribuir para a Grande Fome de 1932-1933.

Imagem 4



Imagem 5



Imagem 6



Imagem 7



Imagem 8



Imagem 9



Imagem 10



Imagem 11



Imagem 12



Imagem 13



Imagem 14



Imagem 15



Imagem 16



Imagem 17



Imagem 18



Imagem 19



Imagem 20



Imagem 21



Imagem 22



Imagem 23



Imagem 24



Imagem 25



Imagem 26



Imagem 27



Imagem 28



Imagem 29



Imagem 30



Imagem 31

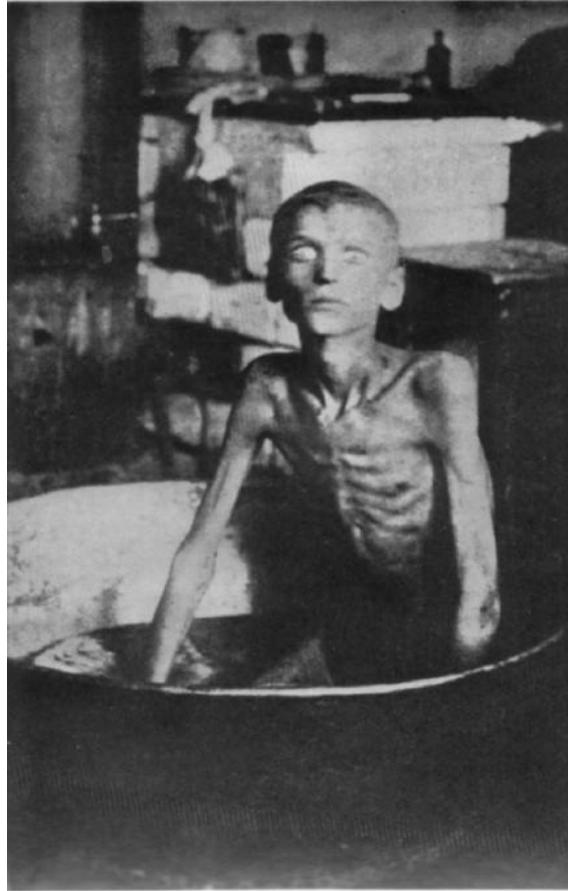


Imagem 32



Imagem 33



Imagem 34



Imagem 35

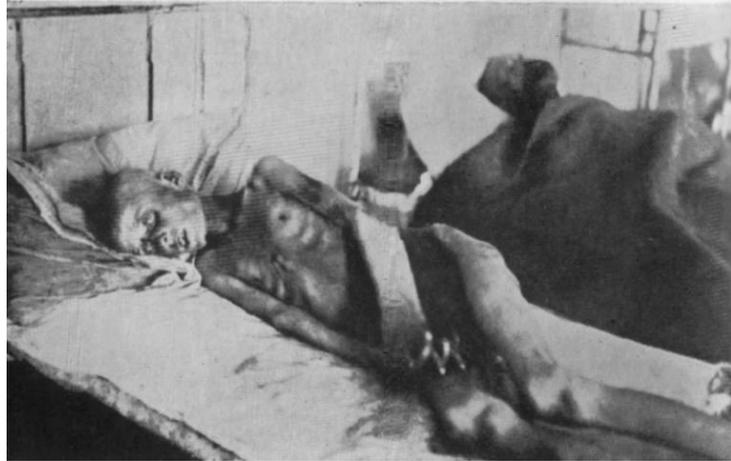


Imagem 36



Imagem 37



Imagem 38

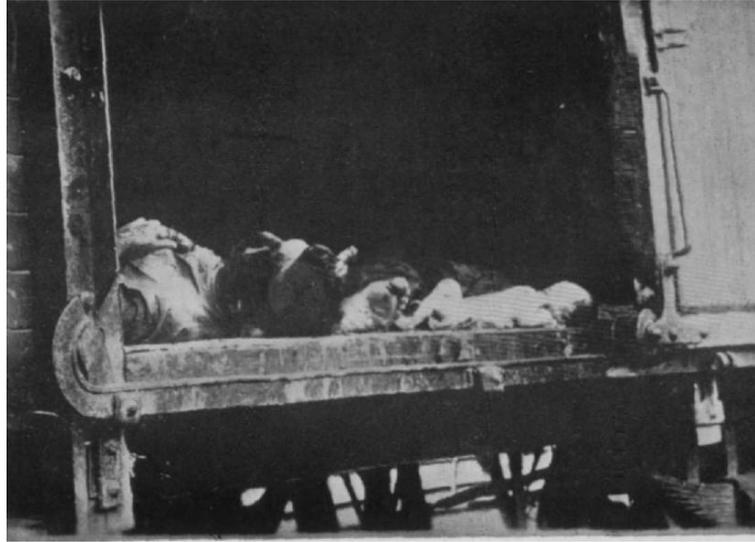


Imagem 39

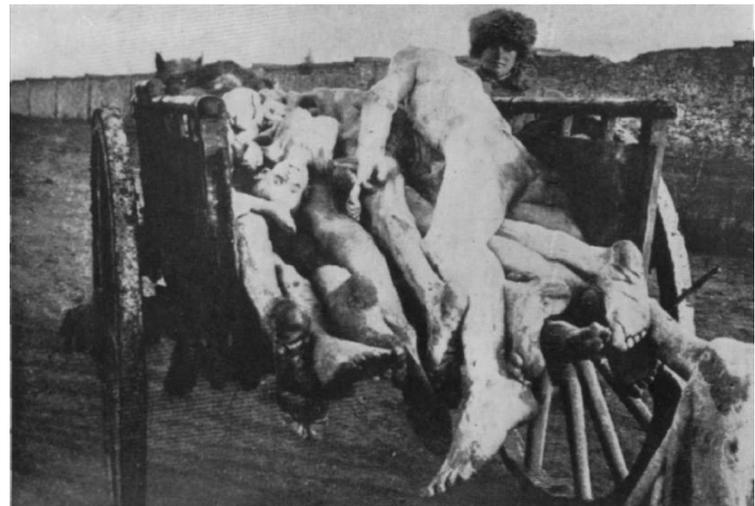


Imagem 40



Imagem 41

